



**ATA DA I REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE
POLÍTICA CULTURAL DE 2021 – BIÊNIO 2021 à 2023**

29 de Outubro de 2021

Horário: 9h30

Aos vinte e nove dias do mês de Outubro do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas e trinta minutos a I Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Política Cultural da Paraíba – CONSECULT, do biênio 2021-2023, teve início, sendo presidida pelo Secretário de Estado da Cultura e Presidente deste Conselho, Damião Ramos Cavalcanti, e eu, Larissa Maria da Silva Costa, como Secretária Geral.

Presentes à Reunião, os Conselheiros Damião Ramos Cavalcanti, Lucio Andrade de Figueiredo Rodrigues, Tania Maria Queiroga Nobrega, Anedite Almeida de Freitas, Maria Marques Maciel José Ubireval Delgado, Bia Cagliani de Oliveira e Silva, Carlos André Cavalcanti, Pedro Daniel de Carli Santos, Adolpho Sousa Crispim, Marconi Pereira de Araújo, Temystócles Normando Vitorino da Rocha, Wellington Barbosa Gomes Filho, Márcia de Albuquerque Alves, Kenya Queiroz de Lima, Marjorie Costa Gorgônio, Deivisson Victor Pilato da Silva, Heleno Bernardo Campelo Neto, Rejane Mayer Ventura, Vilma Cazé da Silva, Adriana Helena Souza Uchôa, Maria Francisleide Cananéia de Melo, Severino Antônio da Silva, André de Oliveira Costa, Dimas Ribeiro Silva, Paula Wêndia da Silva Paulino, Francisco de Assis França Lima, Maria Cleuneide Gomes da Silva Minervino, José Alcione da Silva Fernandes, Sebastião Sarmiento Braga, Edson Leite França Costa Mandú, José Adriano Gomes Correia, Silvícléia da Conceição Bezerra de Oliveira Marcelino, Giselle Almeida de Souza, Lucas Ferreira Alves, Conceição Mayara da Silva Cardoso, José Abimael da Silva.

1. Abertura da Presidência e Posse dos Titulares e respectivos suplentes.

O Presidente do Conselho deu início à Cerimônia de Posse dos novos membros deste Conselho, eleitos através de processo eleitoral, realizado dia 03 de Setembro de 2021 e nomeados pelo Governador João Azevêdo, bem como aos Conselheiros membros do Poder Público, esclarecendo que a partir do momento em que todos tomam posse, passa a existir um só Conselho, sendo todos os membros tratados com igualdade. Em sequência, foram chamados os Conselheiros Titulares e Suplentes, por ordem alfabética, para que assinassem seus termos de posse. Após a assinatura de todos os presentes, o Presidente do Conselho passou a palavra para o conselheiro Carlos André Cavalcanti falar em nome dos empossados que agradeceu ao Presidente e toda sua equipe pelo evento e agradeceu a todos que estão prontos para dividir seus conhecimentos junto ao Consecult, do mesmo modo que ele está.

Após a confirmação de quórum, iniciou-se a I Reunião Ordinária do Consecult no biênio 2021 à 2023.

2. Comunicações da Presidência

O Presidente do Conselho, Damião Ramos Cavalcanti, iniciou dizendo que pela primeira vez um Governador abriu simultaneamente a existência de dois Museus e a sistematização da Política Pública de Museus, da qual irá participar também este Conselho. O Museu será inaugurado dia 04 de Novembro, às 10h, na Praça da Independência, na casa onde morou João Pessoa. O Presidente também falou sobre a



primeira fase da Lei Aldir Blanc, em que houve a devolução de recursos por falta de demanda, no entanto, nesta segunda fase da Lei, com toda a publicidade que foi feita, não haverá sobra, uma vez que há um número de inscritos que promete que haverá uma distribuição a todos aqueles que se interessarem a participar. Em sequência o Presidente explicou o modo como são realizadas as Reuniões deste Conselho, sempre de acordo com as Pautas e cumprindo-as fielmente, dando direito de fala aos Conselheiros para que sejam tratados os assuntos que dizem respeito à Pauta da reunião em questão.

3. Comunicações dos Conselheiros

José Adriano pediu a palavra e expôs sobre a necessidade de ajudar a população que não tem conseguido fazer a inscrição de forma correta para participar da Lei Aldir Blanc.

Pedro Santos com a palavra, falou sobre a reabertura que vem acontecendo na Funesc, assim como o Teatro Santa Catarina em Cabedelo, Teatro São José em Campina Grande, Teatro Santa Rosa em João Pessoa e Teatro Íracles Pires em Cajazeiras e da importância deste retorno com todos os cuidados necessários para que ocorra de maneira segura e eficaz.

Severino Antônio parabenizou toda a equipe que está trabalhando na Lei Aldir Blanc e falou sobre a importância de um conselho com a participação da Sociedade Civil e pediu o apoio do Presidente, que sempre o ajudou e que sabe bem a linguagem de cada um dos Conselheiros, e convidou à todos os membros do Conselho a estarem juntos, trabalhando na mesma linguagem que é a linguagem em defesa da Cultura da Paraíba.

O Presidente do Conselho respondeu a José Adriano Gomes falando que o apoio às pessoas que desejavam se inscrever na Lei Aldir Blanc foi feito de forma instrutiva, através dos diálogos culturais divulgados e na permanência dos endereços eletrônicos através das coordenações de Edital para responder qualquer dúvida. Mas que não se pode ter ausência de determinadas informações cruciais para que se preste conta depois dos recursos da Lei Aldir Blanc. Agradeceu ao apoio de Pedro Santos, especialmente por ter o dado para que esta Reunião aconteça em um ambiente ampliado e seguro.

Dimas Ribeiro solicitou que a Secretaria pudesse criar um sistema eletrônico onde houvesse uma forma que cada membro do Conselho pudesse despachar eletronicamente, o que facilitaria as demandas das regionais. Falou ainda que irá representar para que seja criada uma certificação permanente para os Mestres da Cultura, independente da lista do REMA.

Devisson Pilato deu as boas vindas a todos no Conselho, agradeceu por estar fazendo parte dele mais uma vez e que todos tenham boas ideias e bons caminhos para que seja feito um bom trabalho.

Marconi Pereira agradeceu por estar no Conselho e colocou a Academia de Cordel do Vale do Paraíba à disposição de todas as regionais e parabenizou o empenho de todos que formam a Secult pelo trabalho excepcional na Lei Aldir Blanc e fez um voto de pesar pelo falecimento de João Theotônio de Carvalho, poeta.



José Abimael falou sobre seu trabalho socioeducativo de sua região e da importância em dar maior atenção aos quilombolas.

O Presidente respondeu a Dimas sobre a solicitação de meios eletrônicos de comunicações, e disse que o meio oficial de comunicação é o e-mail consecult.pb1@gmail.com e não o whatsapp. Sobre os quilombolas, mencionado por Abimael, quando houver o retorno presencial Marjorie Gorgônio e Mariah Marques que já foram à Santa Luzia para verificar como está a Serra Quilombola, haverá o Festival de Cultura Quilombola para atender os quilombos da região sertaneja. O Presidente falou que esteve em Ingá e visitou a banda de música filarmônica, *in loco*, na qual constatou que alguns instrumentos estavam emendados com esparadrapo, constatando uma visível necessidade de renovação daqueles instrumentos. Que no mês de, serão entregues os instrumentos encaminhados pela FUNARTE para os contemplados no Prêmio de Bandas Filarmônicas 2020, conforme relação dos beneficiados dada pela própria FUNARTE, quanto aos instrumentos do convênio 881020/2018, foi constituída uma Comissão *ad hoc* para elaborar os critérios para serem aplicados a uma rigorosa seleção de beneficiados, tais critérios foram os seguintes: Ser banda filarmônica; Estar a banda em funcionamento; A banda ter maestro; Não ser recém-criada e ter necessidade de instrumentos.

Edson Mandú saudou a todos os Conselheiros e falou sobre a importância do Conselho e falou sobre a importância dos Conselheiros prestarem apoio a todos que precisam de ajuda e usou como exemplo a Lei Aldir Blanc e falou da necessidade de representatividade e que os Conselheiros precisam trabalhar juntos tanto nos projetos, quanto em propostas, sendo preciso que todos caminhem juntos, pois não é fácil fazer Cultura neste país.

José Ubireval saudou o Presidente do Conselho e todos os Conselheiros, parabenizou Pedro Santos por sua atuação na edição passada da Lei Aldir Blanc e por seu atual trabalho como Presidente da FUNESC. Em seguida parabenizou Bia Cagliani por todo trabalho que vem sendo feito na Lei Aldir Blanc. E deu o informe de que o Forró será patrimônio cultural imaterial do Brasil e o palco será a nossa Paraíba.

André de Oliveira parabenizou a primeira fase da Lei Aldir Blanc e expôs sua preocupação diante da segunda fase por existir ainda municípios que não utilizaram todos os recursos da Lei e falou que foi feita uma força tarefa para auxiliar os artistas que não sabiam como se inscrever e falou da necessidade de que os Conselheiros de Cultura entrem em contato com as Secretarias de suas regionais para que possam orientar mesmo que de forma remota, como se deve fazer a inscrição e o portfólio, por exemplo, disse que ele mesmo que ele é fruto de uma das ações do Governo do Estado da Paraíba, na época o Secretário Chico César, através da Secult, ofereceu um curso de formação para produtores culturais e ele fez esse curso e é grato por isto.

José Alcione falou que em Catolé do Rocha a Lei Aldir Blanc foi um momento de reflexão, principalmente a segunda fase pois a região é rica em cultura, mas deixa a desejar na sistematização da organização cultural, pois quem faz cultura não tem o hábito de registrar e falou que em breve será aberta uma Casa de Cultura em sua região.



Maria Benigne saudou a todos e falou acreditar que um povo sem cultura é um povo sem passado, falou sobre a visibilidade do Sertão que é um pouco esquecida e é de extrema importância que o jovem tenha conhecimento da cultura do sertão e pediu que o Conselho participasse de forma ativa, não só nas reuniões, mas nos meios escolares, que se façam presentes dentro dos grupos culturais incentivando para que eles não acabem.

Evaldo parabenizou o trabalho feito na Lei Aldir Blanc, e a todos os Conselheiros que estão juntos na luta pela cultura e expôs a necessidade da cultura andar junto da educação.

Temystocles parabenizou a todos os eleitos, bem como ao Presidente do Conselho por seu trabalho qualificado, falou que a FAMUP procurou se envolver ao máximo na Lei Aldir Blanc para colaborar com a solicitação dos recursos e, conseqüentemente, na aplicação tanto da primeira quanto da segunda fase da Lei Aldir Blanc e se colocou à disposição para o que precisar e auxiliar nos diálogos municipais.

Conceição Mayara falou sobre as dificuldades de se fazer cultura sozinha, mas que apesar das dificuldades não vai desistir e espera continuar com um bom trabalho.

Adolpho Crispim falou que este Conselho é um ponto de resistência da cultura popular e que está muito feliz por fazer parte disto e acredita que esse será um biênio muito construtivo e deixou claro que a FUNES está de portas abertas a todos que precisarem.

Fernando Inácio falou sobre a importância do articulador cultural ter o seu espaço e também sobre a necessidade de se fazer oficinas, como Mariah faz, para levar a cultura para outros lugares.

4. Relato da Coordenação Geral da Lei Aldir Blanc

Relator: Lucio Figueiredo

Lucio Figueiredo, o coordenador geral da Lei Aldir Blanc, fez uma breve explanação sobre o Edital Corrinha Mendes que está em andamento, na fase de análise dos recursos. O Edital Parrá que contará com 193 projetos a serem premiados. O Edital Mãe Maria do Peixe que contará com 116 videobiografias premiadas. O Edital Willys Leal com 300 vagas e Hermano José com 740 vagas disponíveis para obras físicas. Esses últimos editais estão na fase de análise documental. Lucio falou sobre a ampla publicidade dada à Lei Aldir Blanc, falou também sobre a grande demanda e que nesta fase, certamente, poderíamos evitar devolução de recursos. Por fim, apresentou a coordenação da LAB. Lúcio falou também que a renda emergencial está em fase de análise documental com mais de 2 mil solicitações da renda emergencial.

5. Relato do REMA (Registro de Mestre das Artes)

Relatora: Bia Cagliani

Bia Cagliani falou acerca das vagas do REMA que surgem de acordo com o falecimento dos Mestres atuais e esclareceu que em 2019 foi aberto o Edital com apenas uma vaga, mas devido à pandemia o prazo foi ampliado. Neste Edital houve apenas 8 inscrições realizadas. No início de 2021 foram iniciadas as análises presenciais, mas devido à pandemia, novamente foi necessário o adiamento. Foram feitas 3 (três) diligências por haver problemas documentais, mas apenas 1 (um) respondeu às diligências, havendo apenas 6 (seis) inscrições válidas. Com o decorrer desse tempo,



surgiram novas vagas, devido ao falecimento de Mestres e atualmente estão 5 (cinco) vagas disponíveis.

6. Encerramento

O Presidente deste Conselho finalizou esta Reunião agradecendo a participação de todos e de todas na I Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Política Cultural da Paraíba, biênio 2021 à 2023. Nada mais havendo a ser tratado, eu, Larissa Costa, lavrei e assinei a presente Ata, que também será assinada pelo Presidente do Conselho Estadual de Política Cultural da Paraíba.

Damião Ramos Cavalcanti

Presidente do Conselho Estadual de Política Cultural da Paraíba

Larissa Maria da Silva Costa

Secretária Administrativa do Conselho Estadual de Política Cultural da Paraíba